INSTRUMENTALIZAÇÃO DOCENTE PARA O USO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Larissa Fiório JUSTE

Ana Paula Silva Cantarelli BRANCO

PROFEI - UNESP (Presidente Prudente)

Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

larissa.fiorio@unesp.br

Resumo: A inclusão escolar na Educação Infantil demanda práticas pedagógicas que garantam acessibilidade, participação e aprendizagem aos estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. Este estudo teve como objetivo instrumentalizar os docentes por meio de práticas pedagógicas a partir de recursos da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), da Tecnologia Assistiva e do Sistema de Suporte Multicamadas (SSMC) na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada em dois Centros de Educação Infantil de uma pequena cidade do interior do estado de São Paulo, e desenvolvida entre os meses de março e abril de 2026, com a participação de oito professores, sendo seis da classe comum e dois do AEE. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários estruturados em seis eixos temáticos, contendo questões abertas, objetivas e em escala Likert, analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que os participantes reconhecem a importância da formação continuada para o desenvolvimento de práticas inclusivas e utilizam estratégias como recursos visuais, adaptações pedagógicas, pranchas de comunicação e apoio individualizado. Também foram identificados desafios relacionados ao uso de apoios e recursos de acessibilidade comunicacionais, ao acesso às informações do Plano Educacional Individualizado (PEI) e ao planejamento colaborativo entre os profissionais. As práticas relatadas apresentaram aproximações com os princípios do Sistema de Suporte Multicamadas, especialmente quanto à organização de apoios e à prevenção de barreiras à aprendizagem. Os resultados reforçam a importância da formação docente, do trabalho colaborativo e da ampliação de estratégias acessíveis para o fortalecimento das práticas inclusivas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Comunicação Aumentativa e Alternativa.Tecnologia Assistiva. Sistema de Suporte Multicamada

1. Introdução

A inclusão escolar na Educação Infantil tem se constituído como um importante campo de discussão no contexto educacional brasileiro, especialmente diante da crescente necessidade de garantir acessibilidade, participação e aprendizagem para estudantes que apresentam necessidades de apoio comunicacional.

A publicação da Nova Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, instituída pelo Decreto nº 12.686/2025 e complementada pelo Decreto nº 12.773/2025, reforça a organização dos sistemas de ensino a partir da eliminação de barreiras, da oferta de apoios à aprendizagem e à participação e da garantia da acessibilidade curricular. Nessa perspectiva, a Educação Especial deixa de ser compreendida apenas como um conjunto de serviços especializados e passa a integrar o planejamento educacional inclusivo em articulação com a classe comum, fortalecendo o trabalho colaborativo entre os profissionais e a organização dos apoios necessários aos estudantes elegíveis aos seus serviços.

Nesse cenário, torna-se fundamental identificar como os professores desenvolvem práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano escolar, considerando aspectos relacionados à Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), à Tecnologia Assistiva e ao trabalho colaborativo entre os profissionais da educação, dentro do contexto do Sistema de Suporte Multicamadas (SSMC). A preocupação com a construção de ambientes escolares mais acessíveis exige que as escolas avancem para além de práticas exclusivamente adaptativas, promovendo estratégias preventivas e organizadas de acordo com as necessidades dos estudantes.

Dessa forma, a atuação docente, a formação continuada e o apoio institucional tornam-se elementos essenciais para a efetivação da inclusão escolar. Nesse contexto, as discussões relacionadas ao SSMC também contribuem para a compreensão das práticas inclusivas, pois, de acordo com Costa e Mendes, 2023, o MTSS representa uma estrutura pedagógica fundamentada em níveis progressivos de intervenção, que visa atender às diferentes necessidades dos estudantes por meio de práticas pedagógicas universalistas, deixando para trás modelos centrados exclusivamente nos especialismos, tal como o modelo tradicional do apoio segregado ao contexto de sala de aula comum.

A consolidação de uma educação inclusiva mais equitativa e participativa tem sido fortalecida por marcos teóricos e legais que destacam a necessidade de eliminação de barreiras e ampliação dos sistemas de apoio. Nesse contexto, a CAA se configura como uma área da Tecnologia Assistiva voltada à promoção da comunicação funcional de estudantes com necessidades complexas de comunicação, ampliando possibilidades de interação, expressão e participação no ambiente escolar. De acordo com Beukelman e Light (2020), a CAA não se restringe a um conjunto de recursos ou dispositivos, mas constitui um campo interdisciplinar que visa garantir o direito à comunicação como elemento central da participação social e educacional.

Nessa direção, os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) propõem o planejamento pedagógico a partir de múltiplas formas de representação, expressão e engajamento desde sua concepção, reduzindo barreiras e ampliando o

acesso ao currículo. Assim, o uso de recursos de CAA e de TA operacionaliza como estratégia desses princípios, a partir da garantia da acessibilidade curricular e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. A articulação entre MTSS, DUA e CAA permite compreender a inclusão escolar como um processo sistêmico, no qual diferentes níveis de suporte são mobilizados de forma articulada para garantir a aprendizagem e a participação de estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial.

Nessa perspectiva, o SSMC organiza-se em diferentes níveis de apoio, envolvendo práticas universais destinadas a todos os estudantes, intervenções direcionadas para grupos que apresentam dificuldades específicas e apoios intensivos para casos que demandam acompanhamento mais individualizado. Tal organização favorece intervenções preventivas e não remediativas e monitoramento contínuo do desenvolvimento infantil no contexto escolar.

Além disso, pensar a inclusão escolar na Educação Infantil implica reconhecer que as barreiras enfrentadas pelas crianças não estão relacionadas apenas às suas características individuais, mas também às condições pedagógicas, comunicacionais e institucionais oferecidas pela escola. Nesse sentido, práticas pedagógicas acessíveis, estratégias visuais e mediações adequadas tornam-se fundamentais para ampliar as possibilidades de interação, participação e aprendizagem no contexto educacional inclusivo.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo instrumentalizar os docentes por meio de práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil a partir do uso de recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), da Tecnologia Assistiva e do Sistema de Suporte Multicamadas (SSMC) na Educação Infantil.

2. Procedimento metodológico

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, por buscar compreender os significados, interpretações e experiências dos participantes diante das práticas inclusivas e do uso de estratégias relacionadas à CAA e à TA. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes, valorizando os sentidos atribuídos às experiências vividas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o número de CAEE 91524325.4.0000.5402, e desenvolvida entre os meses de março e abril de 2026, em dois Centros de Educação Infantil localizados em uma pequena cidade do interior do estado de São Paulo, denominados neste estudo como Escola 1 e Escola 2, preservando-se a identidade das escolas e dos participantes.

Participaram da pesquisa oito professores, sendo que seis deles pertenciam à classe comum e os outros dois ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), todos atuantes diretamente com estudantes que apresentam necessidade de apoio comunicacional. Entre os professores convidados, apenas 1 professora da Escola 1 não retornou com o aceite da participação nesta pesquisa questionário. Na Escola 1 participaram três professores, sendo dois da classe comum e um professor da Sala de Recursos Multifuncional - SRM. Já na Escola 2 participaram cinco professores, sendo quatro professores da sala regular e um professor do AEE.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado por meio da plataforma *Google Forms*, contendo 39 questões para as professoras de sala regular e outro questionário com 37 questões para as professoras do AEE, estruturado em eixos temáticos relacionados aos objetivos da pesquisa, sendo eles: 1. Perfil e Formação dos Docentes; 2. Público da Educação Especial e necessidades comunicacionais; 3. Formação Continuada.

A utilização do questionário como instrumento de coleta de dados possibilitou identificar tanto aspectos objetivos relacionados à formação e atuação profissional dos participantes, quanto percepções subjetivas acerca das dificuldades, desafios e possibilidades presentes no cotidiano escolar inclusivo. Desse modo, o instrumento oportunizou uma análise mais ampla das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores no contexto da Educação Infantil.

O instrumento contou com questões abertas, questões objetivas e questões em escala linear do tipo *Likert*, permitindo tanto a obtenção de dados descritivos quanto a compreensão das percepções, opiniões e experiências dos participantes acerca das práticas inclusivas, da CAA e da TA.

Quadro 1 - Categorias temáticas de análise

Categorias	Temática Investigada
1	Perfil e formação dos docentes
2	Público da Educação Especial e necessidades comunicacionais
3	Formação continuada

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin, compreendida como um conjunto de procedimentos

sistemáticos de descrição e interpretação das comunicações, possibilitando identificar sentidos, categorias e relações presentes nas respostas dos participantes. A análise de conteúdo permite interpretar sentidos presentes nas comunicações, organizando categorias que auxiliam na compreensão dos fenômenos investigados (BARDIN, 2011).

3. Resultados

Os resultados evidenciam que os professores participantes possuem formação predominante em Pedagogia, além de especializações em áreas relacionadas à Alfabetização, Psicopedagogia, Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Em ambas as escolas, os professores reconheceram a importância da formação continuada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais acessíveis e inclusivas, especialmente relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), mais especificamente quanto ao uso da CAA e da TA.

Na Escola 1, observou-se predominância de professores com maior tempo de atuação profissional, demonstrando maior segurança na utilização de recursos visuais, estratégias adaptadas e mediações individualizadas. Os participantes atribuíram essa segurança às formações já realizadas e ao apoio do professor do AEE.

Na Escola 2, embora os professores também reconheçam a importância das práticas inclusivas, identificou-se maior diversidade quanto ao tempo de atuação docente e maior insegurança em relação ao uso de determinados recursos tecnológicos e comunicacionais, principalmente entre professores com menor tempo de experiência na rede municipal.

Os relatos dos participantes também evidenciaram que a formação continuada contribui não apenas para a ampliação dos conhecimentos teóricos sobre inclusão escolar, mas também para maior segurança docente diante das demandas comunicacionais presentes na Educação Infantil. Professores que relataram maior contato com formações específicas demonstraram utilizar com mais frequência recursos visuais, estratégias adaptadas e mediações individualizadas no cotidiano escolar. Esses dados reforçam a importância de investimentos contínuos em formação docente, especialmente voltados à CAA, à TA e às práticas pedagógicas inclusivas no contexto da Educação Infantil.

Os dados demonstraram que as principais diferenças percebidas pelos professores nas turmas estão relacionadas aos ritmos de aprendizagem, barreiras comunicacionais, comportamento e interação social. Na Escola 2, os participantes relataram maior diversidade de necessidades de apoio à comunicação, incluindo

estudantes com dificuldades de expressão verbal, necessidade de suporte visual e utilização de gestos e expressões faciais como formas de comunicação funcional.

Nesse contexto, observa-se que as necessidades de uso tecnologia para o apoio da comunicação alternativa impactam diretamente nas interações sociais, a participação nas atividades coletivas e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Dessa forma, a utilização de recursos de acessibilidade comunicacional torna-se importante não apenas para promover a comunicação funcional, mas também para ampliar as possibilidades de participação das crianças no cotidiano escolar.

Os professores das duas escolas relataram utilizar estratégias como pranchas de comunicação, recursos visuais, linguagem simplificada, apoio individualizado e adaptação de atividades para favorecer a participação dos estudantes. Entretanto, observou-se que a frequência e a segurança na utilização desses recursos variam entre os participantes, evidenciando diferenças nas práticas pedagógicas e no acesso às formações recebidas.

Em relação ao Plano Educacional Individualizado (PEI), que constitui importante instrumento para organização das estratégias pedagógicas e definição de objetivos alinhados às necessidades dos estudantes público da Educação Especial (MENDES, 2010), a Escola 1 apresentou maior circulação das informações entre os profissionais, principalmente com mediação do professor do AEE. Apesar disso, já na Escola 2, alguns participantes demonstraram desconhecimento acerca da utilização prática do documento e dificuldades de acesso às informações relacionadas ao planejamento individualizado.

Os resultados também evidenciaram que o trabalho colaborativo é percebido pelos professores como elemento fundamental para o desenvolvimento de práticas inclusivas. Na Escola 1, os participantes relataram maior apoio institucional e maior proximidade entre os profissionais da classe comum e do AEE. Na Escola 2, embora exista diálogo entre os profissionais, foram apontadas dificuldades relacionadas ao planejamento coletivo e à troca de informações entre os setores. As estratégias relatadas pelos participantes aproximam-se do SSMC, especialmente no que se refere à utilização de apoios pedagógicos diversificados, flexibilização das práticas de ensino e organização de intervenções conforme as necessidades dos estudantes. Nessa perspectiva, observa-se que recursos visuais, mediações individualizadas e flexibilizações pedagógicas funcionam como estratégias preventivas e acessíveis, uma vez que oportuniza o acesso ao currículo e, consequentemente, beneficia não apenas os estudantes públicos da Educação Especial, mas toda a turma.

De modo geral, os resultados demonstram que a inclusão escolar depende não apenas do esforço individual dos professores, mas também da consolidação de uma cultura colaborativa, associada à formação continuada, disponibilidade de recursos pedagógicos e organização coletiva do trabalho escolar.

A partir da análise dos dados obtidos, foi possível compreender que os professores participantes reconhecem a importância das práticas inclusivas e demonstram preocupação em desenvolver estratégias que favoreçam a participação e a aprendizagem dos estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial.

Os resultados evidenciaram que as formações relacionadas à inclusão escolar, CAA e TA contribuem significativamente para o fortalecimento das práticas pedagógicas, proporcionando maior segurança aos docentes na organização de estratégias acessíveis. Entretanto, também foram identificadas fragilidades relacionadas à utilização prática dos recursos comunicacionais, à circulação das informações sobre o PEI e ao planejamento colaborativo entre os profissionais.

Além disso, observou-se que as diferenças entre as escolas não se restringem às características dos estudantes, mas envolvem aspectos institucionais, disponibilidade de recursos, apoio pedagógico e organização do trabalho coletivo.

Os achados evidenciam que as práticas pedagógicas descritas pelos professores ainda se concentram, em muitos casos, em adaptações pontuais, o que reforça a necessidade de fortalecimento de uma perspectiva mais sistêmica de inclusão. Esse resultado dialoga com Bersch (2017), ao destacar que a TA deve ser compreendida como um campo que promove autonomia e funcionalidade comunicativa, e não apenas como adaptação de materiais. Da mesma forma, Passerino et al. (2005) enfatizam que a comunicação deve ser entendida como prática social mediada, sendo fundamental para a participação do estudante no contexto escolar.

Sendo assim, os resultados permitem refletir sobre a importância de modelos organizacionais, como o SSMC, para o fortalecimento das práticas inclusivas na Educação Infantil. A organização de diferentes níveis de apoio, associada ao monitoramento das necessidades das crianças e ao planejamento colaborativo, pode contribuir para práticas pedagógicas mais preventivas, acessíveis e responsivas às diferentes formas de aprendizagem e comunicação presentes no contexto escolar.

4. Conclusão

Dessa forma, conclui-se que a efetivação da inclusão escolar na Educação Infantil exige investimento contínuo em formação docente, fortalecimento do trabalho colaborativo e ampliação das condições institucionais que favoreçam práticas pedagógicas mais acessíveis, responsivas e alinhadas às necessidades de apoio à comunicação dos estudantes e reforçam a importância da articulação entre CAA, TA, DUA e SSMC como eixos estruturantes de práticas educacionais inclusivas. Essa integração possibilita a construção de ambientes pedagógicos mais acessíveis, colaborativos e responsivos às necessidades dos estudantes elegíveis aos serviços da

Educação Especial, em consonância com os marcos legais e teóricos contemporâneos da área.

Como também, os resultados dialogam com os princípios estabelecidos pela Nova Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, que enfatiza a organização de sistemas de apoio voltados à eliminação de barreiras e à promoção da participação dos estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. Nesse contexto, estratégias como a CAA, a TA e o SSMC mostram-se coerentes com os dispositivos legais atuais conduzindo práticas pedagógicas preventivas, colaborativas e, sobretudo, acessíveis.

Referências

Bardin, L. Análise do Conteúdo**.** São Paulo: Edições 70, 2011.

Bersch, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre, 2017

Beukelman, David R.; Light, Janice C. Augmentative and Alternative Communication: Supporting Children and Adults with Complex Communication Needs. 5. ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing, 2020.

Bez, Maria R.; Passerino, Liliana M. Comunicação Aumentativa e Alternativa no Letramento de Sujeitos com Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: Um Estudo de Caso em Escolas Inclusivas. Porto Alegre: PPGEDU da UFRGS, 2009. 115 p. Proposta 9 de dissertação – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

Brasil. Decreto nº 12.686, de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Presidência da República, 2025.

Brasil. Decreto nº 12.773, de 2025. Regulamenta dispositivos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Presidência da República, 2025.

CAST – Center for Applied Special Technology. *Universal Design for Learning Guidelines*. Wakefield, MA: CAST, 2018. Disponível em: https://udlguidelines.cast.org

Costa, J. D. V. Sistema de Suporte Multicamada na realidade brasileira: formação para modular os apoios às necessidades dos estudantes. Tese (Doutorado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024.

Costa, J. V. D.; Mendes, E. Avaliação de um programa de formação sobre Sistema de Suporte Multicamada em uma cidade paulista. Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2023.

Gil, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Mendes, Enicéia Gonçalves. Inclusão escolar e a avaliação do aluno com deficiência. São Carlos: EdUFSCar, 2010.